

A CONSTRUÇÃO CULTURAL DA MATERNIDADE E DA PATERNIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA CULTURAL PARA A COMPREENSÃO DA PARENTALIDADE EM CONTEXTO BRASILEIRO.

Esta sessão coordenada reúne trabalhos desenvolvidos sob a perspectiva da Psicologia Cultural de orientação semiótica, os quais exploram significados e práticas envolvidos na experiência de tornar-se ou ser mãe e pai nos dias atuais. Sua relevância encontra-se, em primeiro lugar, na inovação conceitual trazida pela abordagem teórica. Campo de sistematização relativamente recente, a Psicologia Cultural de orientação semiótica incorpora contribuições de autores clássicos e contemporâneos e de disciplinas diversas; está focalizada num modo idiográfico de fazer ciência, deslocando a cultura para o centro das investigações em Psicologia e, de modo mais importante, procurando enxergar as teorias como ferramentas intelectuais que nos auxiliam na geração de conhecimentos e novos modos de compreender a realidade. A proposição da mesa justifica-se, ainda, por sua relevância empírica: tendo em vista o ritmo vertiginoso de transformação da nossa sociedade e de instituições sociais fundantes como a família, é imprescindível debruçarmo-nos sobre os significados e práticas que constituem a maternidade e a paternidade, compreender como essas experiências se transformam ao longo do tempo e como se entrecruzam com outras dimensões da experiência humana – o trabalho, a educação, a economia etc.

TRABALHO, FAMÍLIA E CULTURA: PRÁTICAS E SIGNIFICADOS SOBRE TRABALHO PARA PAIS E MÃES DE CRIANÇAS BAIANAS. *Lia da Rocha Lordelo* (Universidade Federal da Bahia)

Esta investigação se insere num projeto mais amplo de pesquisa que toma por objeto a construção cultural da parentalidade em contexto brasileiro, o modo como práticas e significados parentais se reorganizam através de diferentes domínios da experiência – a religiosidade, o trabalho, a sociabilidade etc. Nosso objetivo específico é explorar a importância de um domínio da experiência em especial, o trabalho, como eixo socializador para famílias de diferentes níveis sócio-econômicos, identificando o papel que significados e práticas ligados ao trabalho desempenham no contexto familiar. O planejamento e a execução dessa investigação foram orientados pelo conjunto de preocupações teóricas, metodológicas e empíricas da psicologia semiótico-cultural; seu pressuposto teórico básico é o de que a cultura é parte constitutiva dos fenômenos psicológicos, e que é preciso enxergá-la como um modo de vida ou um processo, mais do que como um conjunto de conteúdos. O viés semiótico da abordagem compreenderá, ainda, a emergência de novidade psicológica na forma de signos, significados e práticas a partir dos discursos participantes. Um interesse teórico, em particular, está na compreensão de como os significados que regulam as relações entre as pessoas e as trajetórias de desenvolvimento humanas são construídos. Em paralelo a este interesse teórico está o interesse empírico de identificar as transformações nesses significados e práticas referentes ao trabalho para estes pais e mães, desde o período em que se entendem por crianças, por meio de suas memórias de infância, até a transformação e atualização de tais práticas e significados na transição para a parentalidade, e no próprio cotidiano de cuidado de seus filhos. A abordagem metodológica, de natureza qualitativa, consistiu na análise de entrevistas narrativas com pais, mães (e suas respectivas crianças) de duas famílias de diferentes níveis sócio-econômicos e com realidades laborais distintas – uma família urbana de nível sócio-econômico alto e uma família

pobre, residente na zona rural. A análise das narrativas foi organizada em torno de três eixos temáticos básicos: a família e seu cotidiano de trabalho; memórias de trabalho dos adultos e, por último, infância e trabalho para as crianças. Os significados e práticas relatados pelos participantes revelam, em análise geral e preliminar, uma compreensão rica e multifacetada da presença do trabalho na família e o distinguem como fundamental para a sobrevivência de seus membros, ainda que ele apareça em diferentes dimensões da socialização em cada realidade familiar. A partir da análise empírica, buscou-se, com este trabalho, contribuir com a elaboração de novas questões acerca do que define a parentalidade, entender como certas práticas aparecem e transformam o modo de vida da família; e finalmente, produzir reflexões teóricas capazes de gerar refinamentos conceituais relevantes para a Psicologia Cultural do Desenvolvimento.

Apoio: CAPES/PNPD-UFBA.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Palavras-chave: significados, trabalho, cultura

Área da Psicologia: DES - Psicologia do Desenvolvimento

SIGNIFICADO DE FAMÍLIA ENTRE MÃES EM SITUAÇÃO DE POBREZA. *Lúcia Vaz de Campos Moreira* (Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA) *Miriã Alves Ramos de Alcântara* (Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA) *Giancarlo Petrini* (Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA)

A pobreza é hoje um dos fenômenos mais disseminados de todo o mundo e tem suscitando diversas pesquisas visando conhecer melhor e superar este problema central do desenvolvimento humano. As mulheres são as principais provedoras das famílias, engajando-se em trabalhos que exigem pouca qualificação, mas que, por outro lado, não oferecem garantias trabalhistas. Essas mães ainda são responsáveis pelo cuidado da prole, em meio a uma comunidade repleta de dramas e belezas, observando-se forte empenho na superação das situações adversas, dada a força e a criatividade de seus moradores que, para construir suas vidas, vão estabelecendo redes de relacionamento e apoio com as quais podem contar para enfrentar tais situações. Este estudo visou conhecer como mulheres, em situação de pobreza, que têm filhos frequentando instituição de educação infantil na Região de Novos Alagados (Salvador-Bahia), descreviam e avaliavam suas vidas em termos de família, estudo e trabalho e quais eram suas perspectivas para o futuro. A pesquisa, de caráter descritivo-exploratório, teve como participantes 23 mães de crianças que frequentam uma instituição de educação infantil de Novos Alagados. Foi construído roteiro semiestruturado para entrevistas com os temas: habilidades, infância, adolescência, estudo, trabalho, relacionamentos e perspectivas para o futuro. As entrevistas foram gravadas e transcritas e as respostas agrupadas por temas ou categorias, analisando-se os conteúdos. Houve aprovação de comitê de ética. Resultados: as participantes são originárias de Salvador, porém seus antepassados vieram do interior do Estado. O pai é ausente e a mãe fundamental, uma base para a vida delas, com quem aprenderam diversas das habilidades que possuem. A infância foi difícil e muitas vezes solitária, pois as próprias mães saíam para trabalhar e não tinham com quem deixar as crianças. Os próprios filhos não passam por isto, pois estão frequentando creche. O foco afetivo delas são os filhos e as próprias mães. Suas habilidades profissionais predominantes estão relacionadas a trabalhos domésticos e a renda familiar é baixa, concentrando-se em até um salário-mínimo. O trabalho representa fonte de renda e a possibilidade de uma maior circulação na cidade. Sentem-se mais valorizadas pelas pessoas da família, do trabalho e do círculo de amigos do que pelas pessoas do bairro. Como capital social, avaliam como mais positivos os

recursos educacionais (como creche e reforço escolar), a energia elétrica e a bolsa-família. Almejam e valorizam a escolaridade tanto para elas (várias pretendem voltar a estudar), quanto para os filhos. Acreditam que, no futuro, terão uma vida melhor em termos de moradia, trabalho e estudo. Desejam uma vida melhor para os filhos. As análises permitiram concluir que a instituição de educação infantil requer e permite maior participação da família, o que concorre para a consciência da sua importância. Esta é fundamental para o empenho com a mudança da própria vida, através de um ideal que permita projetar mãe e criança no futuro.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: família; pobreza; mulheres

Área da Psicologia: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

MATERNIDADE E SUA NEGAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DE DUAS GERAÇÕES DE MÃES ABANDONANTES SOTEROPOLITANAS. *Lorena Brandão Portella (Universidade Católica do Salvador/Salvador, Bahia)* *Miriã Alves Ramos de Alcântara (Universidade Católica do Salvador/Salvador, Bahia)*

Este estudo tem o objetivo de investigar a maternidade a partir de sua negação. Existem várias faces que envolvem o ser mãe, pois a experiência da maternidade está imersa em um horizonte de significados que ultrapassam os condicionamentos de ordem biológica e social. Mesmo sendo declarada como estado ou qualidade de ser mãe, a maternidade é um termo difícil de ser definido por ser a representação cultural mais complexa que se tem elaborado sobre o imaginário da mulher na história do Ocidente. A partir das múltiplas faces, como a responsabilidade, a maternagem e a amamentação, é possível questionar-se acerca da sua negação chegando a literatura a formular o termo “mãe abandonante” para referir-se ao fenômeno. Negar a maternidade implica em decidir não ser mãe, isto é, não sustentar e nem desenvolver um vínculo duradouro com uma criança. A negação da maternidade que ora se investiga ocorre sob as formas do abandono e da entrega do filho para adoção. A motivação do abandono é objeto central dessa pesquisa que visa, através do estudo de caso com “mães abandonantes”, compreender a motivação da entrega do filho através da escuta do que muitas vezes ficou inaudito, compreendendo que a entrega pode acobertar um percurso de dor e sofrimento da mãe biológica e não ser uma escolha aleatória e impensada. Foram entrevistadas duas mulheres pertencentes a duas gerações (G1: quarenta e três; e G2: vinte anos de idade) de mães que já abandonaram filhos entre zero e três anos (G1: sete filhos e; G2: dois filhos) com base em roteiro semiestruturado de entrevista. A pesquisa foi aprovada pelo CEP e seguiu os requisitos da ética em investigações com seres humanos. As participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. A análise identificou motivações e sentimentos que perpassam o cotidiano de cada figura feminina em marcadores do ciclo de vida (infância, adolescência/juventude, iniciação sexual, nascimento do(s) filho(s), relação com parceiros, entrega de filhos). Há semelhança entre as duas gerações no que concerne à carência de afeto na infância e juventude. Tanto G1 como G2 não tiveram um contato afetivo e perene com os pais. G1 ficou órfã muito cedo e sofreu abusos sexuais e morais na infância; G2 também foi entregue a uma tia para ser criada e depois tomada pela mãe para servir de babá de um irmão com necessidades especiais e também sofreu abusos físicos e morais. Os resultados apontam para o fato de que a entrega do filho reflete a história de vida e que os sentimentos e motivações só podem ser analisados de per si. O Estudo conclui que a experiência de abandono pode ser repetida e, que nessa perspectiva, o modelo

internalizado de apego com seus genitores ou cuidadores pode influenciar na decisão de entrega do filho à adoção.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Maternidade; Abandono; Adoção.

Área da Psicologia: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

TRANSITANDO ENTRE MUNDOS INDIVIDUAIS E COMPARTILHADOS: A EXPERIÊNCIA DE MATERNIDADE NO BRASIL E NOS EUA. *Roberta Ferreira Takei (Faculdade Castro Alves, Salvador, BA)*

A ideia de comparação encontra-se na base do pensamento científico. Na Psicologia este conceito varia entre as tradições da Psicologia Transcultural e Cultural. Adotando aqui o pressuposto desta última, a comparação funciona como uma possibilidade de distanciamento psicológico, olhar a si próprio a partir de uma visão do outro. No que concerne ao estudo da maternidade é possível admitir que mulheres de diferentes contextos culturais possam ter diferentes percepções e experiências acerca da maternidade. O panorama brasileiro e norte americano sobre o parto são frutos de mudanças sociais que culminaram num processo de medicalização que predomina até os dias de hoje. O objetivo deste estudo é trazer alguns dados comparativos sobre a experiência de maternidade de mulheres brasileiras que tiveram filhos no Brasil e nos EUA, focando no acesso aos recursos e informações referentes à gravidez e ao parto, a participação da rede de suporte social e os aspectos psicológicos relativos às experiências individuais de parto. Foram entrevistadas 14 participantes, sete mulheres que tiveram seus filhos no Brasil e sete mulheres que tiveram seus filhos nos EUA. As entrevistas narrativas foram realizadas face a face ou via Skype (com aquelas mulheres que ainda viviam nos EUA), baseadas num temário geral que buscava encontrar informações referentes à experiência de gravidez, parto e maternidade. No que concerne ao segmento EUA, percebe-se uma influência direta da condição migratória no acesso aos recursos e na composição da rede de suporte social. A transição para a maternidade foi marcada por uma diversidade de experiências, algumas mais ou menos ambivalentes a depender do grau de adesão aos valores do contexto de origem ou local. As entrevistadas do segmento Brasil, apesar de não terem as dificuldades relativas ao contexto migratório, também apresentam diferentes graus de acesso aos recursos e informações, e trajetórias ambivalentes mediante as dúvidas sobre quais tipos de discursos sociais aderirem, uma tensão que se volta principalmente para a polaridade discurso médico x discurso leigo. É possível observar que existem diferenças claras nos dois contextos, que acabam por influenciar fortemente as experiências individuais. Brasil e EUA possuem algumas distinções nítidas com relação ao sistema de atenção pré-natal e ao parto, bem como aos hábitos de criação de filhos. No entanto, percebe-se que os eixos de tensão mais intensos entre os diferentes contextos centram-se em dois temas: o acesso aos recursos relacionados à gravidez e ao parto, e a constituição e utilização da rede social.

Apoio: FAPESB

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: Maternidade, Brasil, EUA

Área da Psicologia: DES - Psicologia do Desenvolvimento